Conexão Mercado Agro

02/10/2026



CENÁRIO MACROECONÔMICO

#Pública

No exterior, falas de dirigentes do Fed, dados americanos (*Payroll* e PCE) e geopolítica ditaram o ritmo dos negócios na semana. No Brasil, ambiente externo e indicadores econômicos marcaram a semana.

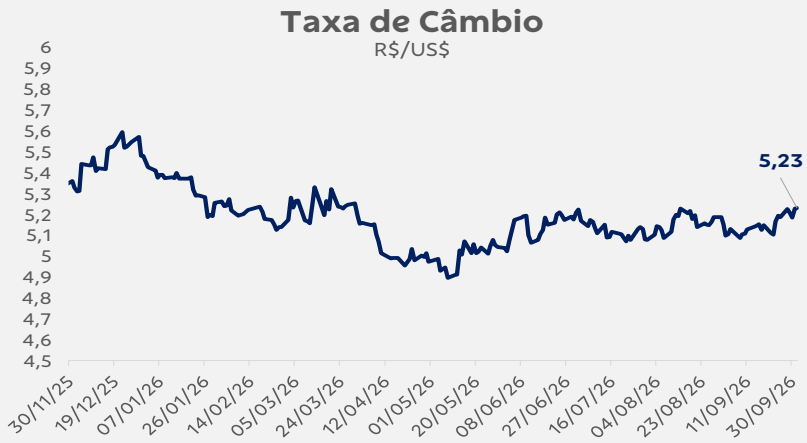


Mercado Externo:

- Na geopolítica, as negociações sobre Ormuz seguiram sem avanço, com Washington rejeitando a proposta iraniana e Teerã condicionando um acordo ao alívio de sanções.
- A comunicação do Fed manteve tom predominantemente *hawkish*, com dirigentes reforçando preocupações com a persistência da inflação e defendendo cautela no processo de flexibilização monetária. Em contraste, Michelle Bowman apresentou postura mais *dovish*, ao avaliar que não há urgência para novos ajustes nos juros.
- Nos indicadores, o núcleo do PCE, o JOLTS e o ISM industrial vieram abaixo do esperado. O *payroll* de setembro mostrou desaceleração do mercado de trabalho, com criação de vagas abaixo do consenso, revisões negativas nos meses anteriores e moderação salarial.
- No comércio internacional, EUA e China avançaram nas negociações para redução de tarifas, mas sem definição de cronograma para implementação. Já o G20 terminou sem consenso sobre o excesso de capacidade produtiva global.
- Para a próxima semana, nos EUA, destaque para a divulgação da ata do Fomc e discursos de dirigentes do Fed, além das questões geopolíticas e a divulgação dos PMIs finais de diversas regiões.

Mercado Interno

- No comércio, Brasil e Estados Unidos avançaram no diálogo sobre as tarifas ao criar um grupo de trabalho bilateral, após a primeira reunião realizada na OMC, que abriu uma janela de 60 dias para negociações.
- Na próxima semana, as atenções se voltam para a divulgação do IGP-DI e do IPCA de setembro, indicadores importantes para a leitura do cenário inflacionário.



Projeções – Banco do Brasil

Cenário Base

	2025	2026	2027
PIB (Var. % a.a.)	2,3	1,8	1,2
Câmbio R$/US$	5,50	5,25	5,40
Selic (% a.a.)	15,00	13,25	11,75
IPCA (% a.a.)	4,3	5,0	4,5

Perspectiva Macroeconômica

- No cenário externo, o principal destaque da semana foi o Payroll dos EUA, que mostrou perda de dinamismo do mercado de trabalho. A economia norte-americana criou 29 mil vagas em setembro, bem abaixo das 90 mil esperadas, enquanto os resultados de julho e agosto foram revisados para baixo em 60 mil postos. A taxa de desemprego subiu de 4,1% para 4,2%, e os salários avançaram apenas 0,1% no mês e 3,0% em 12 meses. Embora o resultado reduza a percepção de resiliência da economia e alivie parte da pressão sobre os juros de mercado, o PMI industrial do ISM permaneceu em território expansionista, em 54,5 pontos, com avanço dos componentes de emprego e novos pedidos. Nesse contexto, mantemos nossa projeção de elevação da Fed Funds para 4,25% a.a. até o final de 2026, com manutenção nesse patamar durante 2027, embora o enfraquecimento do emprego amplie a incerteza sobre os próximos movimentos do Federal Reserve. Na Europa, a inflação anual acelerou de 3,2% para 3,8% em setembro, influenciada pela alta de 18,8% da energia, reforçando a perspectiva de política monetária restritiva pelo BCE. Em conjunto, os dados apontam para um cenário de condições financeiras globais restritivas e os mercados sujeitos a maior volatilidade.
- No Brasil, os indicadores recentes reforçaram um quadro de resiliência do mercado de trabalho e perda de dinamismo da indústria. A taxa de desemprego ficou em 5,3% no trimestre encerrado em agosto, menor nível para o período, enquanto a população ocupada atingiu o recorde de 103,5 milhões de pessoas. O Caged registrou a criação líquida de 165,8 mil vagas formais em agosto, acima das expectativas, embora o saldo acumulado no ano permaneça abaixo do observado em 2025. Em sentido contrário, a produção industrial recuou 0,6% no mês e 1,2% na comparação anual, com queda em 16 dos 25 ramos pesquisados. No campo fiscal, o setor público consolidado registrou déficit primário de R$ 10,0 bilhões em agosto, inferior aos R$ 17,3 bilhões observados há um ano, mas a dívida bruta avançou para 82,9% do PIB. No mercado de crédito, o saldo das operações do Sistema Financeiro Nacional (SFN) alcançou R$ 7,4 trilhões, com crescimento de 9,2% em 12 meses. Para 2026, projetamos expansão de 8,6% da carteira total de crédito do SFN. Em nosso cenário-base, mantemos crescimento de 1,8% para o PIB em 2026 e Selic de 13,25% ao final deste ano e de 11,75% ao final de 2027. A fraqueza da indústria reforça a perspectiva de flexibilização monetária gradual, mas a resiliência do emprego, as expectativas de inflação acima da meta e as incertezas externas recomendam cautela quanto ao ritmo dos próximos cortes.

Fonte/Elaboração: BB Assessoramento Econômico

#Pública

SOJA

A falta de avanços no acordo entre China e EUA para soja em grãos, aliada à evolução da colheita americana, pressiona as cotações

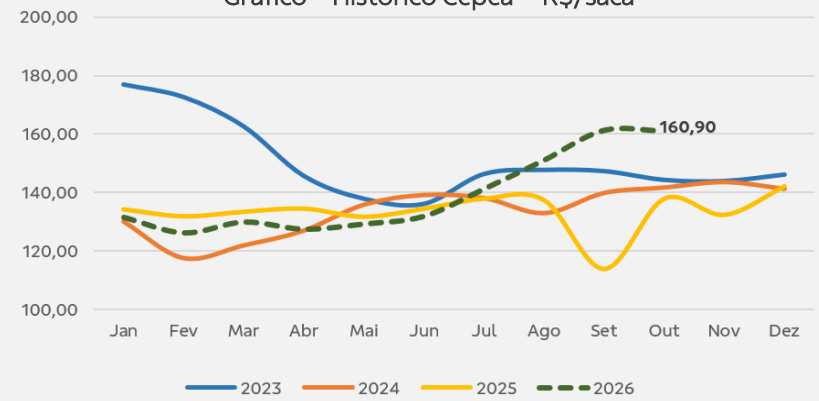


Resumo semanal – 28/09 a 02/10/2026

#mercadoexterno: Na Bolsa de Chicago (CBOT), as cotações de soja tiveram semana de leve queda. O acordo comercial entre China e EUA, após o encontro entre Xi e Trump não evoluíram e as tarifas impostas sob a soja não sofreram alterações. A expectativa do mercado foi frustrada quanto a elevação de demanda do produto. O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) apresentou o relatório sobre a evolução da colheita americana e até 27 de setembro onde a área colhida já totalizava 17%. Quanto aos estoques a informação foi de 8,58 milhões de toneladas, volume abaixo do esperado pelo mercado, porém sem reflexos diretos nas cotações. Os impasses sob o petróleo ganham novos contornos e ofereceram sustentação às cotações do complexo soja. Assim, o contrato nov/26 encerrou a semana com desvalorização de 3,24%.

#mercadoInterno: As quedas recentes em Chicago pressionaram o mercado doméstico, mas a valorização do dólar, a firmeza dos prêmios de exportação e a menor disponibilidade de soja ajudaram a sustentar as cotações e a limitar as perdas nas principais praças. O plantio da nova safra segue avançando à medida que o vazio sanitário é encerrado nos estados, apresentando boa evolução ao longo da semana. Nesse contexto, o preço médio da soja nas principais regiões produtoras encerrou o período de 29/09 a 02/10/26 com recuo médio de 0,7%.

Gráfico – Histórico Cepea – R$/saca



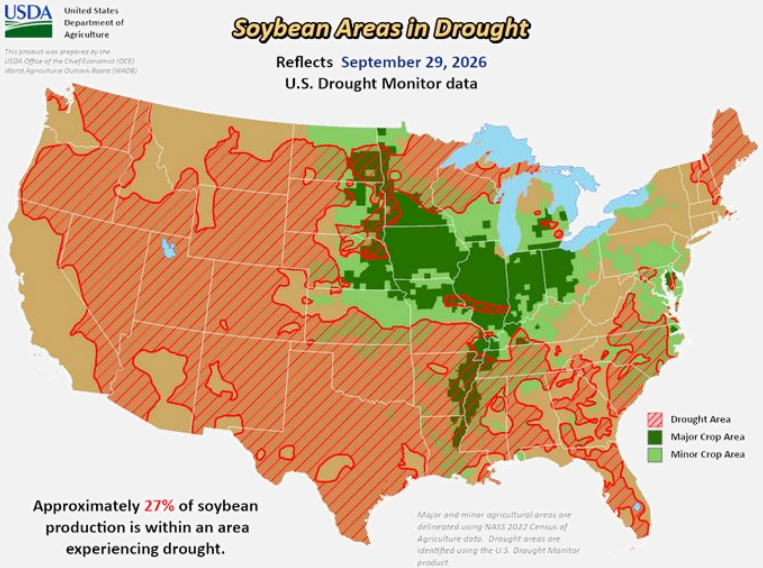
Fonte: Indicador Cepea/B3.

Preços Físicos – R$/saca

Município	UF	01/10/2026	Var. Sem	Var. Mês	Var. Ano	Unidade
Oeste da Bahia	BA	145,50	-0,85%	0,5%	18,2%	R$/sc
Rio Verde	GO	137,00	-1,44%	0,7%	19,1%	R$/sc
Primavera do Leste	MT	112,00	0,00%	0,0%	0,0%	R$/sc
Rondonópolis	MT	148,00	0,00%	0,0%	0,0%	R$/sc
Sorriso	MT	140,10	0,83%	3,9%	23,0%	R$/sc
Maracaju	MS	144,00	0,00%	-2,0%	17,1%	R$/sc
Pato Branco	PR	140,50	-1,40%	1,4%	17,1%	R$/sc
Castro	PR	146,00	-2,67%	-2,0%	12,3%	R$/sc
Não-Me-toque	RS	140,00	-0,71%	1,4%	16,7%	R$/sc
CEPEA	SP	160,90	-0,58%	0,5%	19,1%	R$/sc

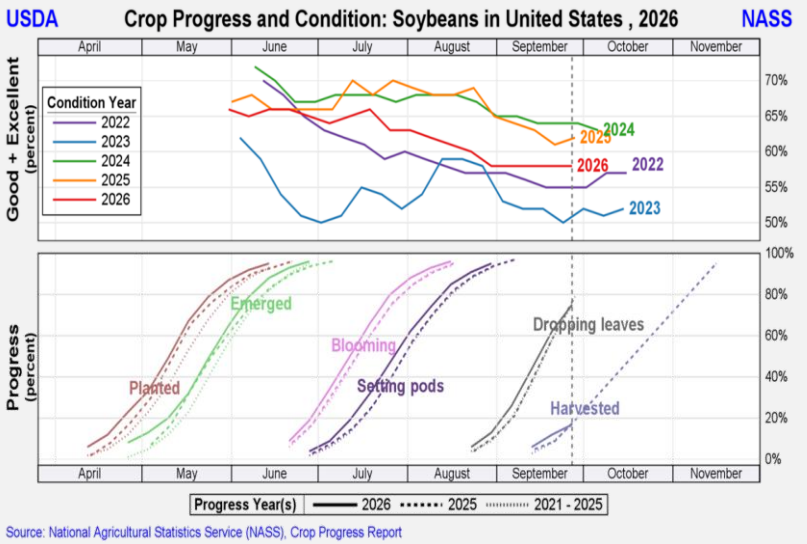
Fonte: Portal Notícias Agrícolas

Estresse hídrico das lavouras de soja - EUA (29/09/2026)



Fonte: USDA

Evolução das lavouras de soja nos EUA (29/09/2026)



Fonte: USDA

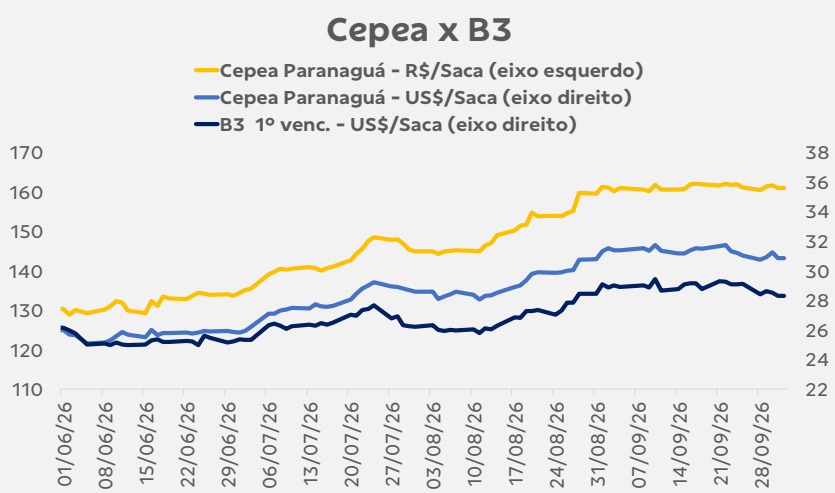
SOJA

Clima e relatório USDA estarão no radar do mercado

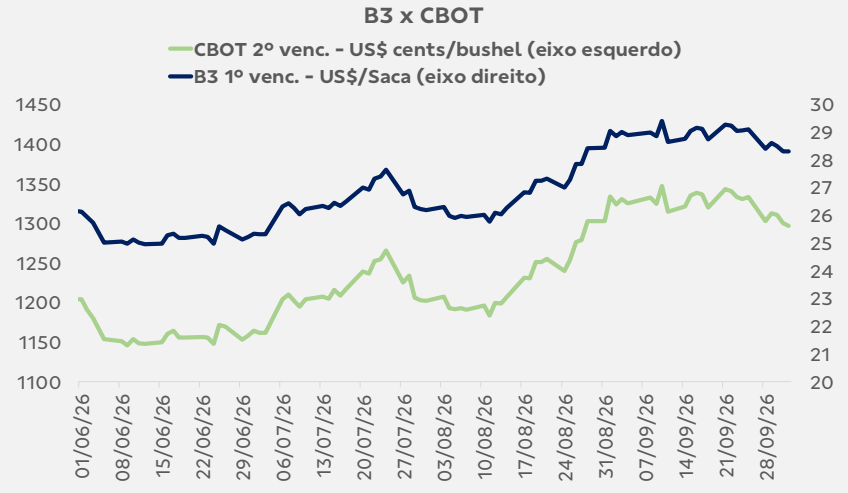


Perspectivas – 05 a 09/10/2026

- Os relatórios do USDA, que serão divulgados no próximo dia 9, devem ser os principais direcionadores do mercado. A manutenção ou o aumento da produção pode levar Chicago a testar patamares inferiores aos atuais. Além disso, a perspectiva de uma safra global recorde segue limitando movimentos mais expressivos de alta.
- Apesar da indefinição tarifária entre China e Estados Unidos, as exportações americanas e a demanda doméstica continuam relevantes para a formação dos preços. Nesse contexto, novos anúncios de vendas serão importantes para impulsionar ajustes nas cotações.
- As previsões climáticas indicam redução das precipitações nos Estados Unidos a partir da próxima semana, o que tende a favorecer o avanço da colheita e aumentar a pressão sobre as cotações da soja.
- O mercado também seguirá atento ao desenvolvimento do plantio da safra brasileira 2026/27. A expectativa é de melhora nas condições climáticas, favorecendo o avanço da semeadura. Há previsão de chuvas em boa parte do Centro-Oeste, embora com distribuição irregular em algumas áreas. Já na Região Sul, especialmente no Paraná, os volumes podem ser mais elevados, o que pode dificultar o ritmo dos trabalhos de campo e atrasar o avanço do plantio.



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB

Racional Estratégico

(i) No curto prazo, o mercado seguirá atento aos relatórios do USDA e ao desempenho das exportações norte-americanas. A evolução da colheita nos Estados Unidos e a perspectiva de ampla oferta global continuam limitando movimentos de alta, enquanto a demanda externa e eventuais anúncios de novas vendas, especialmente para a China, podem sustentar as cotações. Nesse cenário, a expectativa é de preços próximos aos níveis atuais, com oscilações pontuais ligadas a novos dados de oferta e demanda.

(ii) No médio prazo, as atenções permanecem voltadas à consolidação da safra norte-americana e ao desenvolvimento do plantio brasileiro 2026/27. Embora a expectativa de produção abundante limite altas mais expressivas, o mercado continuará acompanhando as condições climáticas no Brasil, onde a distribuição irregular das chuvas e possíveis atrasos na semeadura podem gerar prêmios climáticos. Assim, o cenário segue apontando para estabilidade nas cotações ao longo do período.

(iii) No longo prazo, a perspectiva de safra cheia nos EUA e ampla oferta global tende a pressionar os vencimentos mais distantes, embora estoques globais mais apertados e eventuais revisões baixistas do USDA limitem quedas acentuadas.

(iv) Nesse contexto, eventuais altas ao longo do período podem representar oportunidades para a adoção de estratégias de proteção por meio da compra de opções de venda (puts), garantindo um preço mínimo de comercialização e reduzindo a exposição a quedas futuras.

Tendências

	Fisico Interno	B3	CBOT
Curto Prazo (7 dias)	↔	↔	↔
Médio Prazo (30 dias)	↔	↔	↔
Longo Prazo	↔	↔	↔

#Pública

MILHO

Estoques elevados nos EUA pressionam o mercado, enquanto demanda interna limita perdas

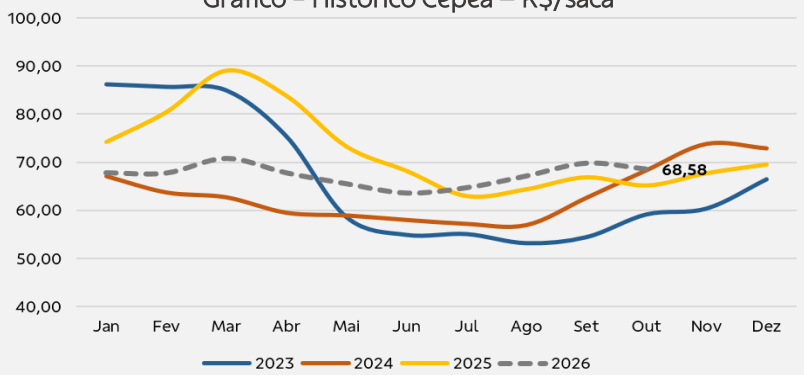


Resumo semanal – 28/09 a 02/10/2026

#mercadoexterno: O encontro entre os presidentes da China e dos Estados Unidos resultou na retirada de tarifas sobre alguns produtos comercializados entre os dois países, incluindo o milho. Apesar disso, o relatório de estoques trimestrais divulgado pelo USDA trouxe números acima das expectativas do mercado, com estoques estimados em 53,22 milhões de toneladas, frente às 48,8 milhões de toneladas esperadas pelos analistas. Além disso, a Argentina segue demonstrando elevada competitividade no mercado global, acumulando exportações de 32,19 milhões de toneladas entre janeiro e setembro, volume 22% superior ao registrado no mesmo período de 2025. O contrato com vencimento em dez/26 encerrou a semana com desvalorização de 5,96%.

#mercadointerno: Por outro lado, as exportações brasileiras recuaram 13% em relação ao mesmo período do ano passado. Em seu boletim de setembro, a Conab reduziu a projeção de embarques do país, refletindo um cenário de menor competitividade do milho brasileiro no mercado internacional. Ainda assim, a demanda interna segue firme, impulsionada principalmente pelo setor de etanol, o que contribui para sustentar os preços e limitar movimentos mais acentuados de baixa no mercado doméstico. Nesse contexto, o preço médio do milho nas principais praças de comercialização encerrou o período de 28/09 a 02/10/26 praticamente estável, com variação positiva de 0,1%.

Gráfico - Histórico Cepea – R$/saca



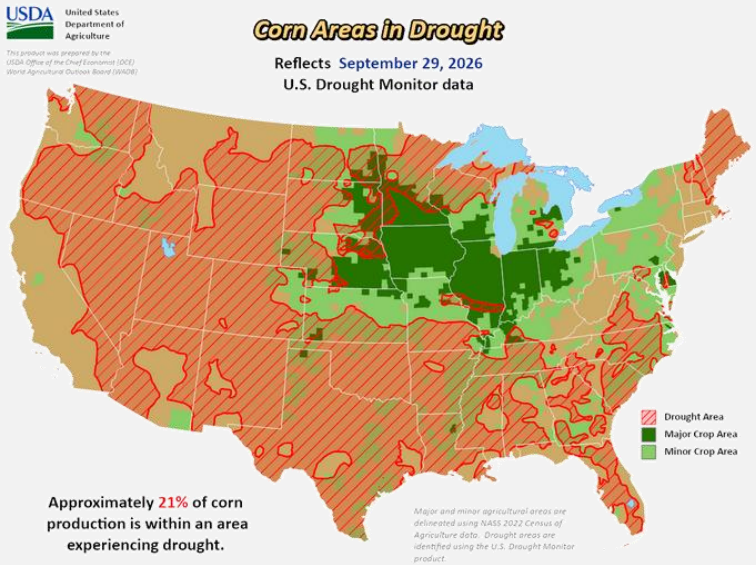
Fonte: Indicador Cepea/B3.

Preços Físicos – R$/saca

Município	UF	01/10/2026	Var. Sem	Var. Mês	Var. Ano	Unidade
Barreiras	BA	62,33	-2,1%	-1,1%	3,0%	R$/sc
Rio Verde	GO	56,00	0,0%	0,0%	0,0%	R$/sc
São Gabriel do Oeste	MS	55,00	0,0%	10,0%	7,8%	R$/sc
Primavera do Leste	MT	53,00	1,0%	4,3%	11,0%	R$/sc
Rondonópolis	MT	48,60	0,0%	0,0%	0,0%	R$/sc
Sorriso	MT	49,50	0,0%	0,0%	0,0%	R$/sc
Pato Branco	PR	62,00	-1,6%	0,0%	10,7%	R$/sc
Cândido Mota	SP	68,00	-2,9%	-6,8%	4,6%	R$/sc
Castro	PR	64,00	6,7%	6,7%	6,7%	R$/sc
Rio do Sul	SC	64,00	0,0%	1,6%	0,0%	R$/sc
CEPEA	SP	68,58	-1,8%	-3,5%	6,2%	R$/sc

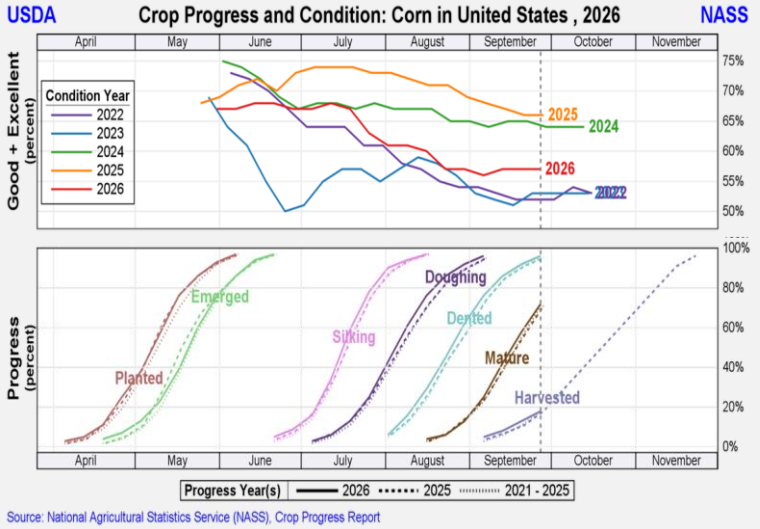
Fonte: Portal Notícias Agrícolas

Estresse hídrico das lavouras de milho – EUA (29/09/2026)



Fonte: USDA

Evolução das lavouras de milho – EUA (29/09/2026)



Fonte: USDA

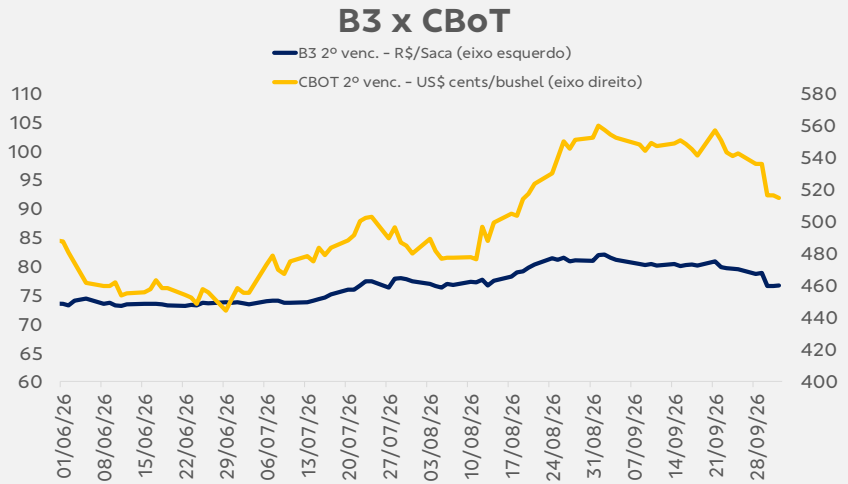
MILHO

WASDE e colheita nos EUA devem direcionar o mercado, enquanto o plantio de verão avança no Brasil

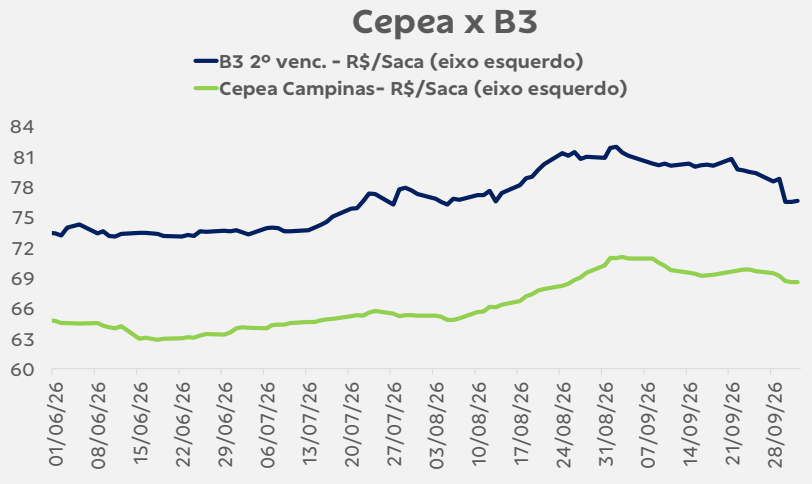


Perspectivas – 05 a 09/10/2026

- Está prevista para 9 de outubro a divulgação do relatório mensal de oferta e demanda mundial (WASDE) do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), um dos principais direcionadores do mercado de milho.
- Os estoques trimestrais norte-americanos acima do esperado e o avanço da colheita nos Estados Unidos tendem a manter pressão sobre as cotações na Bolsa de Chicago (CBOT), especialmente no curto prazo.§ As projeções climáticas para outubro nos Estados Unidos indicam possível influência do El Niño, com temperaturas acima da média em grande parte do país e padrões distintos de precipitação nas regiões produtoras do *Corn Belt*.
- Eventuais atrasos na colheita provocados por chuvas excessivas em partes do cinturão agrícola norte-americano podem aumentar a volatilidade das cotações.
- A primeira quinzena de outubro é decisiva para o plantio da soja no Brasil, etapa fundamental para garantir uma janela adequada ao milho de segunda safra. Nesse contexto, os produtores permanecerão atentos ao ritmo de semeadura da oleaginosa, fator que pode influenciar o avanço das negociações para a safrinha 2026/27.



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB

Racional Estratégico:

(i) No curto prazo, os estoques trimestrais norte-americanos acima do esperado pelo mercado, somados ao avanço da colheita nos EUA, tendem a manter pressão sobre as cotações na CBOT. A maior competitividade do milho argentino no mercado internacional e a expectativa em torno do relatório WASDE reforçam o viés baixista. No Brasil, embora a redução das exportações exerça pressão adicional, a demanda doméstica aquecida, especialmente pelas usinas de etanol, deve limitar movimentos mais intensos de queda.

(ii) No médio prazo, o mercado continuará monitorando os desdobramentos da safra dos EUA, o comportamento das exportações globais e o desenvolvimento do plantio da soja no Brasil. Apesar da ampla oferta mundial limitar altas mais expressivas, a demanda doméstica aquecida e a atenção ao ritmo de semeadura da soja, fator importante para a definição da segunda safra de milho, devem contribuir para a manutenção das cotações próximas aos níveis atuais.

(iii) No longo prazo, os preços tendem a refletir um cenário mais equilibrado entre oferta e demanda, incorporando os riscos climáticos para as próximas safras, os custos de produção ainda elevados e a demanda resiliente dos segmentos de ração animal e etanol.

(iv) Nesse contexto, eventuais repiques das cotações podem representar oportunidades para a adoção de estratégias de proteção, especialmente por meio da compra de opções de venda (puts), permitindo a fixação de preços mínimos de comercialização e, ao mesmo tempo, preservando o potencial de ganhos em cenários de alta.

Tendências

	Fisico Interno	B3	CBOT
Curto Prazo (7 dias)	↘	↘	↘
Médio Prazo (30 dias)	↔	↔	↔
Longo Prazo	↔	↔	↔

CAFÉ

Clima no Brasil e baixos estoques certificados na ICE sustentam recuperação do café

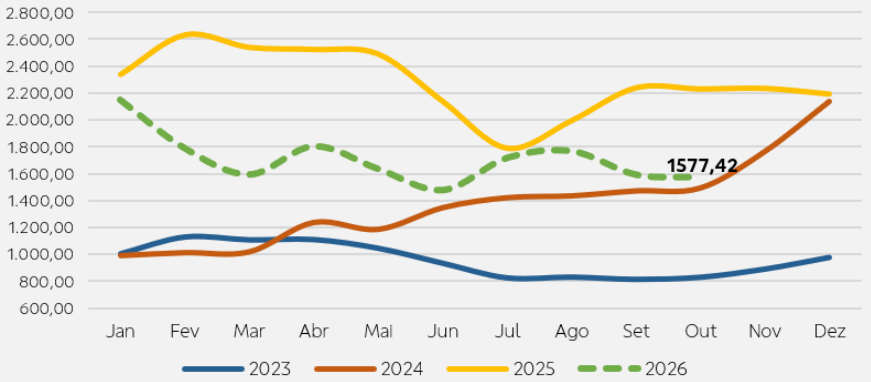


Resumo semanal – 28/09 a 02/10/2026

#mercadoexterno: Após as perdas recentes, o mercado de café iniciou a semana em recuperação, registrando fortes altas nas bolsas internacionais. O principal fator de sustentação continua sendo a atenção dos investidores às condições climáticas e aos possíveis impactos sobre a próxima safra brasileira. Essa preocupação ganha ainda mais relevância devido ao papel do Brasil como maior produtor mundial de café, o que faz com que qualquer mudança nas perspectivas de oferta do país tenha potencial para provocar movimentos significativos nos preços internacionais. Além disso, os estoques certificados de café arábica na ICE seguem em níveis historicamente baixos, contribuindo para dar suporte adicional às cotações.

#mercadointerno: No Brasil, as chuvas registradas em setembro de 2026 favoreceram as primeiras floradas e contribuíram para a recomposição da umidade do solo em diversas regiões produtoras. Ao longo da semana, o predomínio de tempo seco e temperaturas elevadas favoreceu a realização dos tratos culturais da safra 2027. No mercado físico, a demanda segue aquecida para todos os padrões de café, embora o volume de negócios permaneça abaixo da média para o período, refletindo a postura mais cautelosa dos produtores. Os preços médios praticados foram de R$ 1.700,00/sc para o arábica e R$ 940,00/sc para o conilon.

Gráfico – Histórico Cepea – R$/saca



Fonte: Indicador Cepea/B3.

Preços Físicos – R$/saca

Município	UF	01/10/2026	Var. Sem	Var. Mês	Var. Ano	Unidade
Arábica						
Guaxupé	MG	1558,00	-0,8%	-5,6%	-28,9%	R$/sc
Patrocínio	MG	1650,00	3,8%	-0,6%	-24,8%	R$/sc
Esp. Sto. do Pinhal	SP	1970,00	0,0%	-6,2%	0,0%	R$/sc
Franca	SP	1650,00	7,8%	-1,2%	-26,0%	R$/sc
Maringá	PR	2050,00	0,0%	0,0%	5,1%	R$/sc
Oeste da Bahia	BA	1530,00	8,5%	-2,7%	-30,3%	R$/sc
CEPEA	SP	1577,42	4,0%	-5,7%	-26,6%	R$/sc
Conilon						
Vitória	ES	931,00	4,4%	-0,7%	-28,4%	R$/sc

Fonte: Portal Notícias Agrícolas

Destaque da semana: No Brasil, o comportamento do dólar continua sendo peça importante na formação dos preços.

A combinação entre uma Bolsa de Nova York novamente em alta e o real mais fraco tende a oferecer sustentação às referências domésticas, embora o ritmo de negócios continue dependendo da disposição dos produtores em avançar nas vendas. As cotações seguem reagindo rapidamente às mudanças no câmbio, ao comportamento das vendas brasileiras e às expectativas em relação à disponibilidade de café, mantendo os operadores atentos à capacidade de sustentação dessa recuperação nos próximos pregões.

Fonte: Notícias Agrícolas

#Pública

CAFÉ

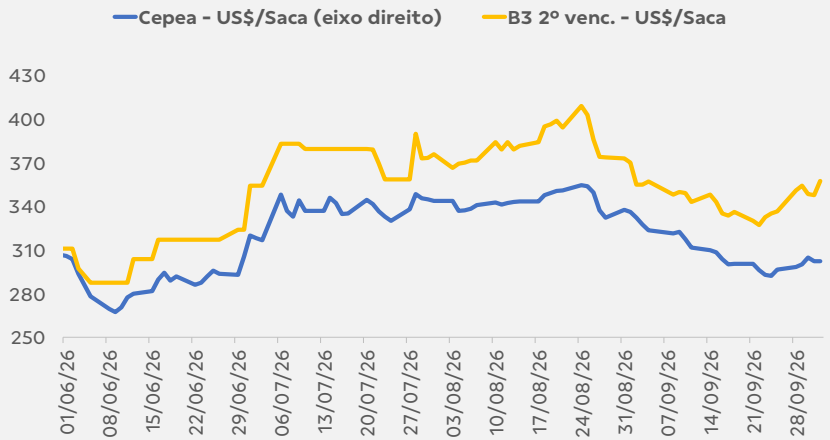
Mercados seguem atentos ao clima no Brasil e a evolução dos estoques na ICE



Perspectivas – 05 a 09/10/2026

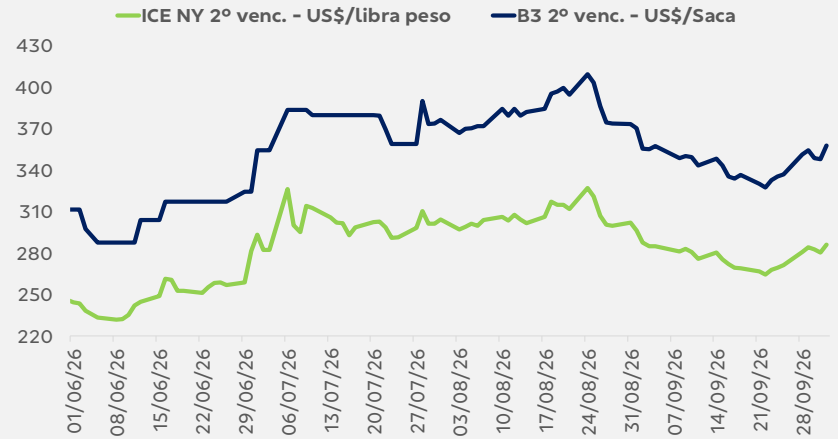
- As previsões indicam continuidade das chuvas nas principais regiões produtoras do Brasil, favorecendo a florada e o desenvolvimento inicial da safra.
- Os produtores seguem concentrados na comercialização da safra 2026, acompanhando a volatilidade do mercado e as oportunidades de venda. A maior disponibilidade de café no curto prazo pode contribuir para um aumento do volume negociado.
- O setor também permanece atento à intensificação dos tratos culturais e à aquisição de insumos necessários para a condução da próxima safra.
- Persistem as preocupações com possíveis impactos do El Niño sobre a safra brasileira, especialmente nas regiões produtoras de café arábica. As projeções indicam risco de chuvas abaixo da média e temperaturas elevadas no Sudeste do país.
- A volatilidade deve continuar presente ao longo da semana, com compradores e vendedores monitorando os movimentos dos fundos nas bolsas internacionais, as condições climáticas e o ritmo da comercialização brasileira, fatores importantes para o equilíbrio da oferta mundial.
- Os conflitos geopolíticos, especialmente no Oriente Médio, seguem pressionando os preços do diesel e dos fertilizantes, contribuindo para o aumento dos custos de produção da cafeicultura.

Cepea x B3



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB

B3 x ICE NY



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB

Racional Estratégico:

(i) No curto prazo, o mercado deve continuar encontrando suporte nos baixos estoques certificados de arábica na ICE e na atenção dos investidores às condições climáticas no Brasil durante o período de florada. Embora as chuvas de setembro tenham favorecido o desenvolvimento das lavouras, o mercado segue sensível a possíveis mudanças no padrão climático, especialmente diante das preocupações com o El Niño. Sendo assim, a volatilidade tende a permanecer elevada nas cotações das bolsas.

(ii) No médio prazo, o mercado deve buscar equilíbrio entre os riscos climáticos para a próxima safra e a maior disponibilidade de café proveniente da safra 2026. As atenções permanecerão voltadas ao desenvolvimento das lavouras brasileiras, ao início da colheita no Vietnã e ao avanço da safra colombiana. Assim, embora fatores de sustentação continuem presentes, a expectativa é de manutenção das cotações próximas aos níveis atuais.

(iii) No longo prazo, os riscos climáticos associados ao El Niño durante a formação dos chumbinhos, somados à bienalidade negativa do arábica em 2027/28, sustentam um viés altista para os preços. Por outro lado, a perspectiva de uma safra recorde no Brasil, a recuperação da oferta em outros países produtores e as incertezas em relação à demanda global podem moderar esse movimento.

(iv) Nesse contexto, eventuais recuperações das cotações podem representar oportunidades para a adoção gradual de estratégias de proteção. A compra de opções de venda (puts) permanece como uma alternativa para garantir um preço mínimo de comercialização, preservando, ao mesmo tempo, a participação em eventuais movimentos de alta.

Tendências

	Fisico Interno	B3	ICE
Curto Prazo (7 dias)	↔	↔	↔
Médio Prazo (30 dias)	↔	↔	↔
Longo Prazo	↗	↗	↗

BOI GORDO

Mercado do boi gordo mantém firmeza, enquanto reposição segue pressionando custos

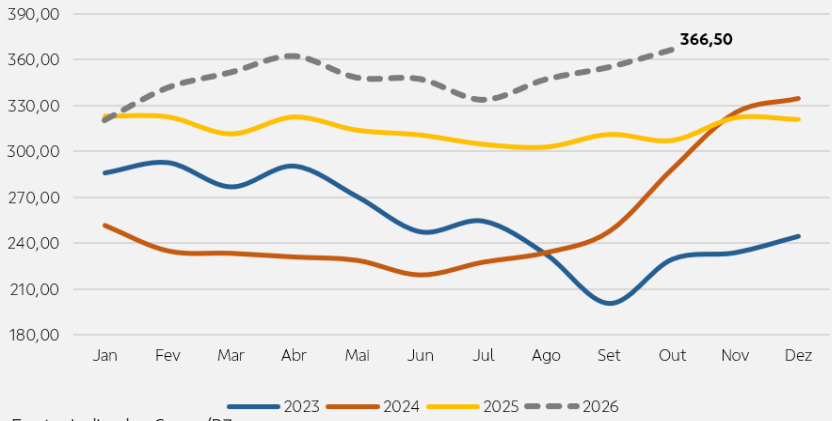


Resumo semanal – 28/09 a 02/10/2026

#mercadoexterno: O volume exportado de carne bovina in natura totalizou 176,26 mil toneladas nos primeiros 18 dias úteis do mês. Apesar da melhora no ritmo dos embarques, a média diária de 9,8 mil toneladas permanece 31,5% abaixo da registrada em setembro de 2025. Por outro lado, o preço médio da proteína brasileira segue fortalecido no mercado internacional, alcançando US$ 6.296,9 por tonelada, alta de 23,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

#mercadointerno: Segundo o Cepea, o preço da arroba permaneceu firme nas principais praças ao longo da última semana, com o indicador alcançando R$ 364,30/@ em 30/09. Os frigoríficos seguem operando com escalas de abate entre seis e sete dias, enquanto os pecuaristas mantêm expectativas positivas para o mercado. Apesar disso, os reajustes no mercado físico continuam ocorrendo em ritmo mais lento do que a valorização observada nos contratos futuros da B3. Na reposição, o mercado segue pressionado pelos altos preços do bezerro, com o Indicador do Bezerro CEPEA/ESALQ atingindo R$ 3.446,14 por cabeça. Na B3, os contratos futuros de boi gordo para outubro/26 e novembro/26 encerraram a semana cotados em R$ 388,00/@ e R$ 395,60/@, respectivamente. No mercado físico, as principais praças registraram valorização média de 1,5% nos preços do boi gordo entre 28/09 e 02/10.

Gráfico - Histórico Cepea – R$/@



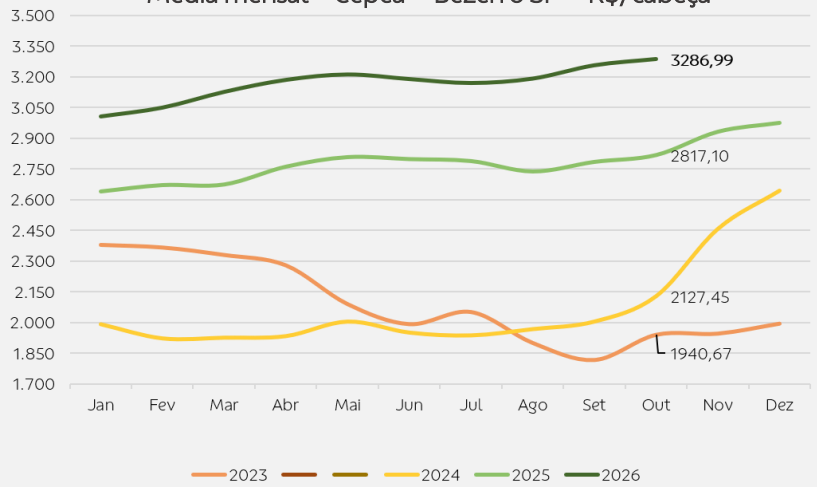
Fonte: Indicador Cepea/B3.

Preços Físicos – R$/@

Município	UF	01/10/2026	Var. Sem	Var. Mês	Var. Ano	Unidade
Goiás	GO	338,50	1,2%	3,8%	21,5%	R$/@
Belo Horizonte	MG	346,00	0,6%	3,0%	20,8%	R$/@
Campo Grande	MS	354,00	1,7%	4,4%	13,6%	R$/@
Dourados	MS	356,00	1,4%	4,4%	14,3%	R$/@
Cuiabá	MT	333,50	1,5%	2,3%	14,4%	R$/@
Rondonópolis	MT	330,50	1,2%	3,0%	16,2%	R$/@
Paranavaí	PR	363,00	2,0%	2,7%	18,4%	R$/@
Araçatuba	SP	356,00	1,4%	4,4%	18,1%	R$/@
Barretos	SP	356,00	1,4%	4,4%	18,1%	R$/@
Barreiras	BA	346,00	2,8%	4,5%	22,9%	R$/@
CEPEA	SP	366,50	2,3%	4,2%	21,4%	R$/@

Fonte: Portal Notícias Agrícolas

Média mensal - Cepea – Bezerro SP – R$/cabeça



Fonte: Indicador Cepea/B3.

Variação de Preços do Bezerro em 12 meses

Ind. Cepea/B3	Média out-2025	Média out-2026	Variação
Bezerro - SP	2.817,10	3.286,99	16,68%
Bezerro - MS	2.929,97	3.453,55	17,87%

Fonte: Indicador Cepea/B3.

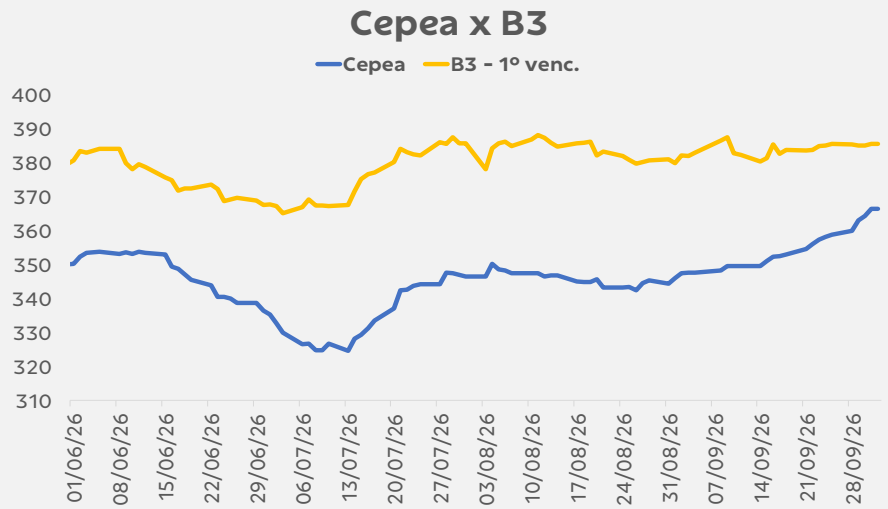
BOI GORDO

Oferta restrita de animais prontos para o abate sustentam os preços da arroba



Perspectivas – 05 a 09/10/2026

- Espera-se uma recuperação gradual no ritmo das exportações. Apesar do anúncio do esgotamento da cota chinesa, o mercado aguarda a retomada das compras pelo país asiático em meados de outubro. Também há expectativa pela confirmação oficial, por parte do MAPA ou do GACC, da habilitação de mais quatro frigoríficos brasileiros para exportação.
- No mercado interno, a oferta de animais prontos para abate tende a permanecer mais restrita, especialmente entre os lotes provenientes de confinamento, contribuindo para a sustentação dos preços da arroba.
- A valorização do bezerro continua influenciando o mercado de reposição, elevando os custos de recria e engorda. Nesse cenário, a relação de troca entre boi gordo e bezerro segue pressionada, o que pode reduzir a demanda por animais de reposição e afetar as margens da atividade de engorda.
- A sustentação dos prêmios nos contratos futuros dependerá do equilíbrio entre a oferta de animais, as estratégias de compra dos frigoríficos, o desempenho das exportações e a dinâmica do consumo doméstico. Entre os principais riscos para o mercado estão uma eventual desaceleração da demanda interna, a continuidade do ritmo mais lento das exportações e um aumento da oferta de animais terminados ao longo do período.
- Os contratos futuros do boi gordo na B3 para novembro e dezembro seguem próximos de R$ 395,00/@, refletindo a expectativa de preços firmes para a arroba ao longo do último trimestre de 2026.



Fonte/elaboração: Broadcast/Gease BB

Tendências

	Fisico Interno	B3
Curto Prazo (7 dias)	↗	↗
Médio Prazo (30 dias)	↗	↗
Longo Prazo	↗	↗

Racional Estratégico:

(i) No curto prazo, o mercado do boi gordo deve seguir sustentado pela oferta restrita de animais terminados e pela menor disponibilidade de lotes oriundos de confinamento. A firmeza dos preços no mercado de reposição, refletida na valorização do bezerro, continua elevando os custos da atividade e reduzindo a pressão de venda por parte dos pecuaristas. Além disso, as expectativas de retomada das compras chinesas e de habilitação de novos frigoríficos para exportação reforçam o sentimento positivo do mercado. Como fator de atenção, o ritmo das exportações ainda permanece abaixo do observado no ano passado.

(ii) No médio prazo, a combinação entre oferta limitada de animais, custos elevados de reposição e expectativa de recuperação das exportações tende a manter as cotações da arroba em patamares firmes. O mercado seguirá acompanhando a reabertura da cota chinesa para 2027, o desempenho dos embarques brasileiros e as estratégias de compra dos frigoríficos. Apesar dos riscos associados a uma possível desaceleração do consumo doméstico e à evolução das exportações, os fundamentos continuam favoráveis para a sustentação dos preços e para novas valorizações ao longo do último trimestre.

(iii) No longo prazo, a expectativa de menor oferta relativa de animais, decorrente da maior concentração de bovinos oriundos de confinamento e do ajuste do ciclo pecuário, combinada à continuidade das exportações em níveis elevados e à demanda global firme por proteína bovina, tende a favorecer uma trajetória de valorização da arroba.

(iv) Diante da expectativa de valorização da arroba, especialmente no último trimestre do ano, mas considerando os riscos externos relacionados a tarifas e às incertezas envolvendo as exportações, uma estratégia interessante para o pecuarista que busca proteção sem abrir mão de potenciais ganhos é a aquisição gradual de opções de venda (*puts*). Essa alternativa permite estabelecer um preço mínimo para a arroba, preservando ao mesmo tempo a possibilidade de capturar ganhos adicionais caso o mercado continue em trajetória de alta.

DISCLAIMER

Informações relevantes

Esta publicação contém análises/avaliações que refletem as visões de profissionais da área de Tesouraria Global/Assessoramento Econômico e da Diretoria de Agronegócios do Banco do Brasil S. A. (“BB”).

As análises/avaliações aqui publicadas:

i. eventualmente, podem não expressar o posicionamento do Conglomerado BB sobre os temas aqui tratados;

ii. é possível que divirjam substancialmente das visões de outras áreas correlatas do BB, mesmo que faça referências a recomendações publicadas por essas respectivas Áreas;

iii. podem ou não ser seguidas pela gestão da Carteira Proprietária do BB.

As informações, opiniões, análises e avaliações contidas nesta publicação:

i. contém dados e projeções informativos que são dependentes das hipóteses adotadas. Nessa medida, não devem ser tomados como base, balizamento, guia ou norma para quaisquer documentos, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal;

ii. foram fornecidas apenas como comentários gerais de mercado e não constituem quaisquer formas de aconselhamento pessoal, jurídico, tributário ou outro serviço financeiro regulamentado;

iii. não contém toda a informação desejável, ou seja, fornecem apenas visões limitadas da economia e do setor agropecuário, de forma geral “Macro”, não avaliando valores mobiliários específicos e emissores determinados;

iv. não são uma pesquisa ou recomendação de investimento para fins regulatórios e não constitui uma análise substantiva;

v. não são uma recomendação personalizada ou uma consultoria de investimento.

Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises são assumidas exclusivamente por quem as utiliza, eximindo o BB de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Ressalte-se que o BB não se responsabiliza por atualizar qualquer estimativa contida nesta publicação.

O BB recomenda aos leitores da publicação que:

i. antes de entrar em qualquer transação, certifiquem-se de que entende os potenciais riscos e retornos e verifique a compatibilidade com seus objetivos e experiência, recursos operacionais e financeiros e outras circunstâncias relevantes;

ii. procurem consultores para verificar limitações tributárias, legais e contábeis, sempre que necessário.

Por fim, o BB esclarece que o acesso a esta publicação implica na total aceitação deste termo de responsabilidade e uso, não sendo permitido a reprodução, retransmissão e distribuição do todo ou de qualquer parte deste material sem a sua prévia e expressa autorização.

Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias:

SAC 0800 729 0722

Atendimento a Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088

Ouvidoria 0800 729 5678



Acompanhe nossas análises e estudos no portal BB

bb.com.br > Investimentos > Análises > Estratégia e Macroeconomia